

ESPOTRICOSE FELINA

DABUS, Daniela Marques Maciel

LÉO, Vivian Fazolaro

Graduandas da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

vifleo@yahoo.com.br

LOT, Rômulo Francis Estangari

PICCININ, Adriana

Docentes da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

RESUMO

Doença zoonótica causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii*. É mais freqüente em gatos machos, não castrados, que tem livre acesso à rua. Esse fungo prolifera-se em solos ricos em matéria orgânica em decomposição. A moléstia é transmitida por um felino infectado pelo fungo, através de arranhadura, mordedura para felinos saudáveis.

Palavras chave: esporotricose. *Sporothrix schenckii*

Tema Central: Medicina Veterinária

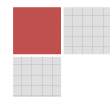
ABSTRACT

Zoonotic disease caused by the dimorphic fungus *Sporothrix schenckii*. Is frequently in male cats, not castrated, that have free access to street. This fungus proliferate in rich organic subject in decomposition. The disease is transmitted through an infected cat to a healthy cat by scratch, biting.

Key word: sporotricose, *Sporothrix schenckii*

1. INTRODUÇÃO

A esporotricose felina, doença fúngica zoonótica, pode acometer o tegumento, os linfáticos ou ser generalizada (Tilley et al., 2003). As lesões são



nódulos cutâneos ulcerados e fistulam no local de implantação traumática (Carlton et al., 1995). Os animais expostos a solos ricos em fragmentos orgânicos em decomposição, parecem ser predispostos (Tilley et al., 2003). O diagnóstico de esporotricose disseminada costuma ocorrer em necrópsias de animais apresentando doença avançada (Schubach et al., 2003).

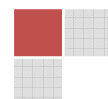
2. DESENVOLVIMENTO

A esporitrose felina é uma moléstia granulomatosa causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii* (Jones et al., 1997), sendo Gram – positivo que forma esporos com uma única parede. Doença contagiosa caracterizada pelo desenvolvimento de nódulos e úlceras cutâneas nos membros, podendo ser acompanhada por linfangite (Radostits et al., 2002).

O *S. schenckii*, um fungo geofílico, que apresenta na forma micelial, entre 25° e 30°C, considerado sapróbio de cascas de árvores e de solos ricos em matéria orgânica e vegetação apodrecida, crescendo principalmente em locais quentes e úmidos. Na forma parasitária, a 37°C, passa à levedura, crescendo em lesões dermo-epidérmicas, viscerais e ósseas (Xavier et al., 2004).

Nos animais de companhia, a esporotricose tem sido freqüentemente relatada em gatos, manifestando-se na forma cutânea localizada, linfática e disseminada (Xavier et al., 2004).

As lesões ocorrem na pele e nos linfáticos, particularmente sobre as pernas, tórax e abdômen. Nódulos esféricos se formam na derme e subcutis ao longo do curso dos linfáticos, que estão espessados e que avançam com um curso tortuoso entre os nódulos. Ocasionalmente, os nódulos ulceram, produzem pequenas quantidades de um pus e em seguida curam-se lentamente. A disseminação para outros tecidos ocorre, particularmente para



os ossos e articulações, mas isso é raro. Pode ocorrer envolvimento dos pulmões, fígado, baço, rins e linfonodos (Jones et al., 1997).

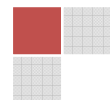
Microscopicamente os nódulos revelam um centro purulento circundado por ampla faixa de tecido de granulação contendo células gigantes e linfócitos. Os microorganismos, em geral esparsos, não são habitualmente visíveis nas secções histológicas corada pela hematoxilina e eosina, exceto nos gatos infectados, quando os organismos são excepcionalmente numerosos. Esse organismos estão localizados no interior do centro purulento da lesões, no citoplasma de macrófagos e de células gigante multinucleadas (Jones et al., 1997).

O papel epidemiológico dos felinos, principalmente machos não castrados e de livre acesso à rua, é devido às lesões de esporotricose conterem um grande número de organismos fúngicos e pela presença do *S. schenckii* em unhas e cavidade bucal tanto de gatos acometidos, como de felinos sãos (Farias et al., 1997). Na maioria dos casos os felinos infectam, através da arranhadura, mordedura ou contato com solução de continuidade de outros animais ou do próprio homem e morrem naturalmente ou sofrem eutanásia (Xavier et al., 2004).

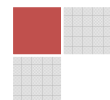
3. CONCLUSÃO

A esporotricose felina é uma doença acometida pelo fungo *Sporothrix schenckii*, no qual habita solos com matéria orgânica. Esse fungo causa lesões nodulares e essa patologia pode ser transmitida de felinos infectados para felinos sadios.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



1. CARLTON, W. W., MCGAVIN, M. D. Patologia Veterinária Especial de Thomsom, Ed. Artmed, Porto Alegre. 2ª Edição, p. 515 – 516, 1995.
2. FARIAS, M.R. et al. Esporotricose canina e felina. Cães & Gatos, n. 66 p.30-38, 1997.
3. TILLEY, L. P., SMITH, F. W. K. Jr., Consulta Veterinária em 5 minutos Espécies canina e felina, Ed. Manole, Barueri. 2ª Edição, p. 1210 – 1211, 2003.
4. JONES, T. C., HUNT, R. D., KING, N. W., Patologia Veterinária, Ed. Manole, Barueri. 6ª Edição, p. 537, 558, 862, 2000.
5. RADOSTITS, O. M., GAY, C. C., BLOOD, D. C., et al. Clínica Veterinária Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Eqüinos. Ed. Guanabara Koogan , Rio de Janeiro. 9ª. Edição, p. 870, 1153.
6. SCHUBACH, T. M. P., SCHUBACH, A. O., OKAMOTO, T., et al. Utilidade de coágulo sangüíneo para o isolamento de *Sporothrix schenckii* de gatos naturalmente infectados, 2003 [Online] Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782004000900247&lng=pt&nrm=iso Acesso em 29 de agosto de 2007.
7. XAVIER, M. O., NOBRE, M. O., SAMPAIO, D. P. Jr., et al., Esporotricose felina com envolvimento humano na cidade de Pelotas, RS, Brasil,



2004 [Online] Ciência Rural, 2004. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-8478

2004000600047&lng=pt&nrm=isso. Acesso em 29 de agosto de 2007.

